

## **EXT032 - ACOLHIMENTO ODONTOLÓGICO INTEGRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMADAS PELA VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO PARÁ**

INGRID BEATRIZ ALMEIDA LUZ<sup>1</sup>; LILIANE SILVA DO NASCIMENTO<sup>2</sup>

ingrid.b.luz@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A violência de acordo com GUERRA (1985) tem sido relatada desde tempos antigos em alguns textos bíblicos, como a perseguição e matança de crianças após o nascimento de Moisés. Ela pode ser dividida em sexual, física, psicológica e negligência. A violência sexual contra crianças e adolescentes é caracterizada por qualquer ato ou jogo sexual, em busca de obtenção da satisfação sexual praticado por pessoa que possui desenvolvimento psicosssexual superior ao da vítima, podendo variar em atos com ou sem contato físico. É considerada uma infração a legislação vigente resultando na violação dos direitos da criança e do adolescente. Nos últimos anos, o abuso sexual vem sendo reconhecido como um dos mais graves problemas de saúde pública (Habigzang e cols., 2005, 2006; Pfefferbaum & Allen, 1998), por ser de difícil enfrentamento, complexo, silencioso e que atinge todas as camadas sociais o que o torna difícil o seu enfrentamento e a maioria das vezes ocorre junto a outros tipos de violência. PASCOLAT et al. (2001)<sup>9</sup>, 29 afirmam que de cada situação de violência registrada no Brasil, pelo menos outras vinte ficam no anonimato. Isso significa que a violência contra criança em nosso país é muito maior do que os números expressam. Crianças e adolescentes geralmente são as principais vítimas por se apresentarem frágeis e imaturas diante da força física e ameaça, assim são despertadas para o sexo antes de estarem preparadas biologicamente e psicologicamente. As consequências deixadas pela violência podem ser identificadas a curto e longo prazo, causando muitos danos, principalmente por que é cometida por pessoas que deveriam protegê-las ou/e com grande valor afetivo para as vítimas. Pela gravidade dessas consequências deve-se fornecer atendimento humanizado e integral para as vítimas e para obter êxito nesse enfrentamento faz-se necessário o apoio de uma equipe de profissionais multidisciplinar. No estado do Pará o programa de paz Integrado – PROPAZ localizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará foi criado em 2004 é um centro de referência a vítimas de violência sexual, constitui-se como um serviço de atendimento integral pra redução dos danos deixados nas vitimas é composto por: técnicos de enfermagem, enfermeiras, assistentes administrativos, médicas pediatras, ginecologistas, medicas peritas, psicólogas, assistentes sociais e apoio jurídico. No entanto não possui ainda um odontólogo, o impacto da violência sofrida gera o desenvolvimento de alterações comportamentais, psicológicas, perda ou excesso de apetite, perda de cuidados corporais e higiênicos resultado da baixa autoestima, estes agravos influenciam imediatamente a saúde bucal. **Objetivos:** Buscamos promover atendimento integral, contribuir para condições bucais saudáveis em crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, os devolvendo a autonomia e capacidade de auto cuidado muitas vezes negligenciadas pelo agravo da situação de conflito, assim levando-os a uma qualidade de vida melhor e o completo restabelecimento da saúde. **Métodos:** Através do projeto promovido pela Universidade Federal do Pará o trabalho de campo é realizado no PROPAZ a população amostral se constitui de vítimas da violência sexual com idades entre 0 a 17 anos de ambos o sexos, a abordagem acontece

em dois momentos distintos o primeiro consiste em autorização dos responsáveis pelos menores na sala de espera para que assim possa ser iniciado o trabalho, seguido de abordagens individuais das vítimas, cria-se o vínculo de segurança com a vítima através de conversas lúdicas sobre a importância de manter a saúde bucal, em seguida é feito a demonstração de escovação correta e exames clínicos sendo as informações coletadas, registradas em fichas clínicas individuais com dados de índices CPO-D, doença periodontal e descrições de lesões bucais encontradas no momento do exame. O segundo momento é realizado nas salas de espera e brinquedoteca do local onde são feitas as abordagens coletivas em grupo com foco na promoção da saúde bucal através de cinemas com vídeos educativos, palestras, jogos, pinturas, escovódromo e grupos focais de conversa para que possam ser compartilhadas as experiências com a saúde bucal de cada vítima. Os adolescentes com necessidade de tratamento especializado são encaminhados para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). **Resultados e Discussão:** O projeto teve início no ano de 2013 e já atendeu 564 crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e sendo a maioria com idades entre 2 e 15 anos, do sexo feminino, pertencentes a famílias de baixo poder aquisitivo, residentes no interior do estado do Pará. O principal agressor da maior parte dos casos era conhecido da vítima, muitos deles relataram nunca ter ido ao dentista, realizar apenas uma escovação durante o dia geralmente ao acordar e sentir muita dor nos dentes. Relatos que se confirmaram através do exame intra-oral que demonstraram a precária higiene bucal, alto índice de cárie, halitose e placa dentária gerando uma condição periodontal desfavorável. Outra característica comum foi a perda precoce de dentes permanentes. Crianças e adolescentes com baixa auto estima diminuem os níveis de cuidados gerais porém após receberem o atendimento odontológico e as ações coletivas em grupos passaram a se comunicar melhor tendo bom ânimo na hora de escovar os dentes e melhoras significativas na condições periodontais foram observadas como a diminuição de sangramento gengival além da construção de agentes multiplicadores de saúde, já que muitos do sujeitos repassam a experiência vivida para outras pessoas. **Conclusão:** É de extrema importância que vítimas de violência tenham acolhimento odontológico, pois a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral e políticas de acesso aos serviços odontológicos ainda são incipientes e distantes de toda a população. A atenção odontológica a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual é algo inovador, e diante de tantos agravos bucais encontrados nessas vítimas e para que realmente possamos promover um atendimento integral e multidisciplinar nos programas de assistência a esse público, se torna indispensável a presença do dentista, pois a perícia que geralmente é realizada apenas na região genital e anal da vítima, esquecendo a cavidade oral, que conforme estudos, também pode dar sinais e compor o corpo de provas dos abusos e maus tratos cometidos contra esses menores e torna o laudo pericial ainda mais completo. Assim conseguiremos recuperar a cidadania, auto estima e a vontade de voltar a sorrir dessa população.

### **Referências Bibliográficas:**

Daruge E, Chaim LAF, Gonçalves RJ. Criança maltratada e a odontologia - Conduta, percepção e perspectivas: Uma visão crítica. [São Paulo]: [s.n.];[s.d.]. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude. Aprendendo a prevenir: Orientações para o combate ao abuso

sexual contra crianças e adolescentes. Brasília: [s.n.]; 2006.  
Froner JP, Ramires VRR. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. Brasil: [s.d.]  
Menoli AP, Felipetti F, Golff F, Ludwig D. Manifestações bucais de maus tratos físicos e sexuais em crianças: conduta do cirurgião dentista. Revista Varia Scientia, v. 07, n. 14, p. 11-22, fev/jul 2008.  
Guzzo ACA, Cabral AC, Peixoto CAS, Silva CJV, Reis DC, Fonseca ESP, et al. Protocolo de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência sexual: uma Abordagem Interdisciplinar na Saúde. Belém: [s.n.]; 2010.